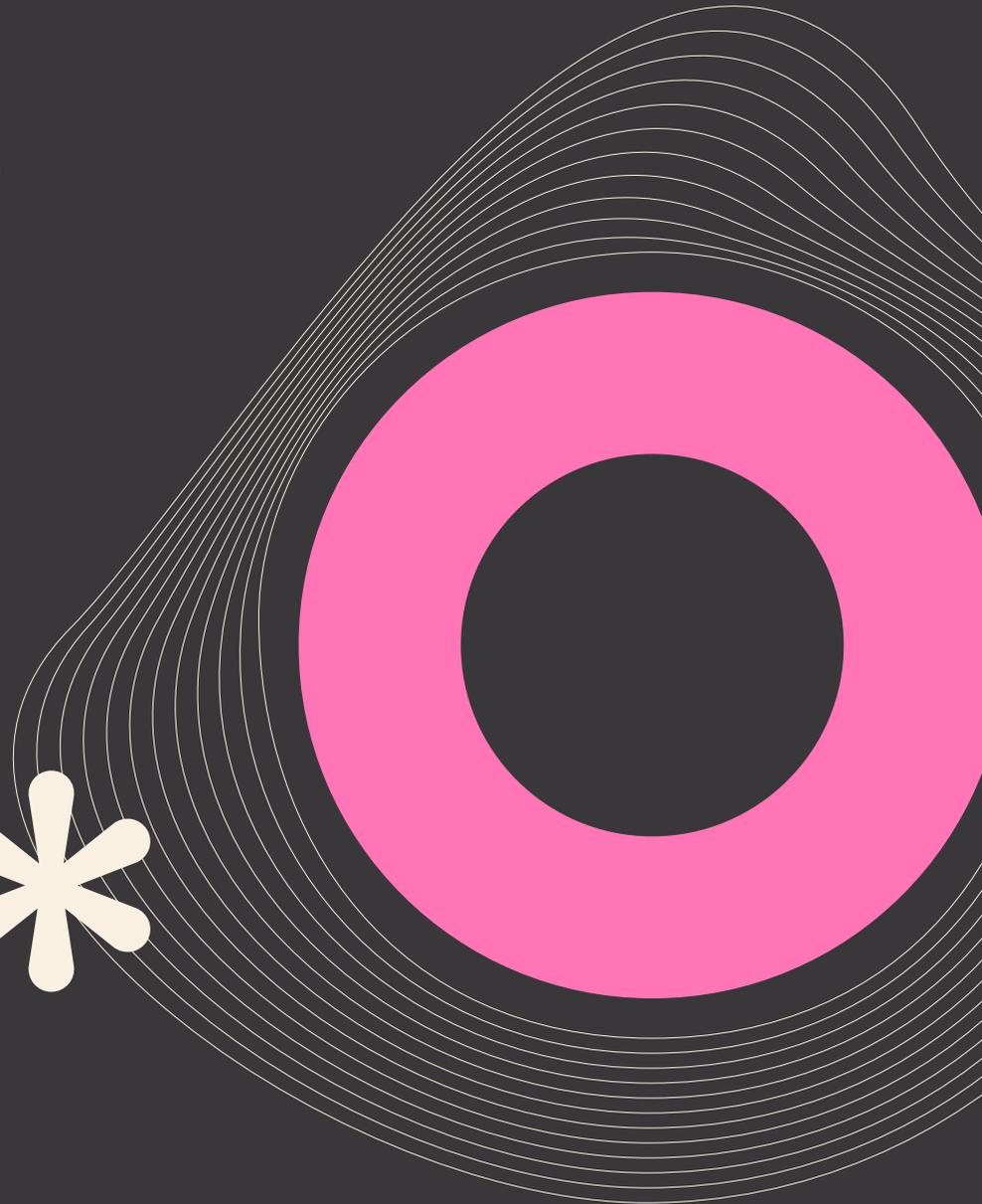
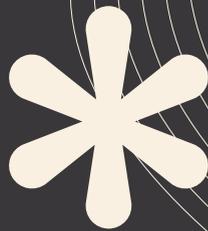


LACUNAS POLÍTICAS NOS CORE LABS DO RESILIAGE

5ª Edição - 15 março 2025



INTRODUÇÃO

RESILIAGE é um projeto de investigação europeu de três anos (2023-2026) centrado no reforço da resiliência da comunidade através da integração do património cultural e natural na Redução do Risco de Catástrofes (RRD). Financiado pelo Horizon Europe, explora a forma como o património, enquanto recurso significativo das comunidades locais, pode reforçar a resiliência da sociedade face a riscos naturais e eventos extremos. Através da realização de investigação no terreno e do envolvimento das comunidades em cenários de múltiplos riscos, o RESILIAGE visa co-gerar conhecimentos acionáveis, capacitando as comunidades para melhor se prepararem e mitigarem os riscos de catástrofes, ao mesmo tempo que abordam os efeitos das alterações climáticas.

O projeto é liderado pelo Politecnico di Torino e envolve 18 parceiros de 10 países, incluindo socorristas, decisores políticos, associações de cidadãos e organizações patrimoniais. Através dos seus **cinco CORE Labs** (COmmunity REsilience Labs) estabelecidos em 5 países diferentes - **Famenne-Ardenne (B), Creta (GR), Naturtejo (PT), Trondheim (NO) e Karsiyaka (TR)** -, o RESILIAGE utiliza um quadro de Inovação **S**istémica da Resiliência (**SyRI**) para analisar a governação, a interação social e outros factores críticos. Este quadro identifica e melhora as práticas que reforçam a resiliência da comunidade, utilizando o património cultural na gestão do risco de catástrofes e na adaptação às alterações climáticas. Além disso, cada Laboratório CORE especializa-se numa escala de governação específica, incluindo um distrito urbano, um município, uma rede de municípios, uma região e uma região transversal.

Ao envolver as partes interessadas em processos colaborativos e participativos, o projeto procura criar **ferramentas digitais** e **soluções flexíveis** que reforcem a preparação da comunidade e promovam estratégias de longo prazo para a resiliência a catástrofes.

CONTEÚDO

A **brochura #5: Lacunas nas políticas nos CORE Labs do RESILIAGE** apresenta as principais conclusões da análise dos planos de preparação para desastres nos CORE Labs do projeto RESILIAGE. A revisão concentrou-se em identificar lacunas nas políticas, avaliar estratégias de preparação e destacar os desafios enfrentados pelos CORE Labs em **Famenne-Ardenne, Creta, Naturtejo, Trondheim e Karsiyaka**. O objetivo é apoiar o desenvolvimento de diretrizes mais eficazes para planos de preparação, integrando diversas perspectivas sobre desastres, contextos locais e cenários multiriscos.

Foi desenvolvido um **Quadro de Análise Estruturado** para avaliar os planos de preparação de cada CORE Lab. A avaliação incluiu uma revisão bibliográfica de documentos políticos a nível nacional, regional e municipal, entrevistas com parceiros dos CORE Labs, workshops com partes interessadas, como especialistas, cidadãos, socorristas e autoridades públicas, além de estudos de campo focados no património cultural, necessidades locais e ambientes institucionais.

A revisão bibliográfica identificou várias lacunas e obstáculos nos planos de preparação para desastres dos CORE Labs. Observou-se uma **participação limitada dos cidadãos**, com pouca envolvimento dos residentes nas fases de planeamento da gestão de riscos de desastres. Houve uma **falta de sensibilização e formação**, com medidas educativas insuficientes e ações proativas deficitárias, resultando em respostas ineficazes a desastres. A **participação comunitária** durante as fases de preparação, resposta e recuperação foi fraca, reduzindo a resiliência geral. Surgiram **problemas de coordenação**, devido a papéis institucionais ambíguos e sobreposição de responsabilidades, causando ineficiências nas respostas. As **restrições de financiamento** limitaram o investimento em atividades de preparação, resiliência de infraestruturas e capacidades de emergência. Também foram identificadas **parcerias fracas entre agências governamentais e ONGs**, criando lacunas na distribuição de ajuda e gestão de recursos. A **proteção do património cultural** foi negligenciada, sem a inclusão de especialistas em património nos processos de gestão de riscos de desastres.

Foram ainda destacadas **barreiras na implementação de políticas**. As **barreiras linguísticas** dificultaram o acesso às políticas locais. Além disso, foi identificada uma **discrepância entre política e prática**, com algumas instituições a demonstrarem boas práticas apesar de políticas insuficientes, enquanto outras falharam na implementação, mesmo com planos bem elaborados.

Nas páginas seguintes, serão abordadas as lacunas e forças identificadas em áreas-chave, com o objetivo de informar estratégias mais eficazes de preparação e resposta a desastres no âmbito do projeto RESILIAGE.



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

NATURTEJO CORE LAB



Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

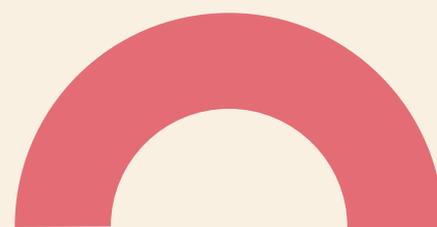
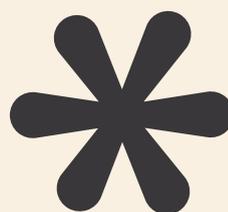
LACUNAS E OPORTUNIDADES NA GESTÃO DE DESASTRES NA NATURTEJO

A **Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)** opera em Portugal continental, com a missão de **planear, coordenar e implementar políticas de proteção civil**, coordenando agentes e promovendo a cooperação internacional.

O **Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil (PNEPC)** articula-se com planos regionais, distritais e municipais, **definindo responsabilidades, métodos organizacionais, estruturas operacionais e estratégias de mobilização de recursos** para uma gestão eficaz de emergências.

Enquadramento institucional e administrativo

Embora as estruturas regionais e sub-regionais da ANEPC estejam definidas, **falta informação sobre a eficácia das unidades locais de proteção civil**, especialmente nas freguesias. A **participação cívica** e a **sensibilização pública** são limitadas. Persistem lacunas na integração municipal e ineficiências na tomada de decisões em crises. As partes interessadas apontam **falhas na coordenação de recursos** (financeiros, materiais e humanos) e **comunicação deficiente com a população**, destacando a necessidade de estratégias adaptadas.



Financiamento e recursos

Não existem **mecanismos adequados de financiamento para resiliência**, especialmente em municípios com menos recursos, comprometendo a gestão de riscos.

Avaliação de multirisco

Os planos de emergência municipais contêm avaliações de riscos, mas **falham em medidas preventivas**, sobretudo contra incêndios florestais.

Adicionalmente existem os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, mas esses planos carecem de atividades preventivas. As ações preventivas limitam-se ao programa **“Aldeia Segura, Pessoas Seguras”**.

Infraestruturas críticas e proteção ambiental

As infraestruturas críticas, em grande parte privadas, carecem de **parcerias público-privadas para resiliência**. A **dependência de eletricidade e comunicações** é um risco sem planos alternativos. A proteção ambiental é subestimada, com **fraca integração entre planos climáticos e de emergência**.

Ordenamento do território e regulamentos urbanísticos

As políticas de ordenamento focam-se na segurança pública, mas **faltam mecanismos de controlo e fiscalização** para garantir a sua aplicação.

Património como fator de resiliência

O **património cultural e natural está ausente** nos planos de emergência, afastando especialistas de DRM. **Práticas tradicionais** sobre manutenção de florestas não são transmitidas às novas gerações, levando à perda de práticas eficazes de Resiliência local.

Formação, educação e sensibilização pública

Apesar da existência de manuais, a **eficácia local é incerta**. **Faltam programas de formação e simulações** destinados a aumentar a sensibilização pública. As necessidades de treino e o planeamento de exercícios raramente são referenciados nos planos de emergência. A nível nacional existem folhetos e outras documentações sobre emergências em várias línguas, especialmente para turistas, mas esses **recursos são insuficientes** ao nível paroquial.



Preparação, alerta precoce e resposta

Persistem **lacunas na comunicação** durante as emergências, evidenciando a necessidade de **atualizações rápidas e estratégias mais eficazes de informação pública**.

Recuperação e reconstrução

Existem diretrizes para as **Zonas de Concentração e Apoio à População**, mas faltam detalhes sobre **implementação local e apoio direcionado aos cidadãos afetados**.



WEBSITE

www.resiliage.eu

CONTACT US

info@resiliage.eu

FOLLOW US

[!\[\]\(96cc62f861fdd6e50510c0224a756dff_img.jpg\)](#) [!\[\]\(e658400d40ca763c7cf4c8c420885c6a_img.jpg\)](#) [!\[\]\(3084640146b035081ec26f77c4b2b71c_img.jpg\)](#) [!\[\]\(40700d140357e9bab84b4ce24c70f020_img.jpg\)](#) [!\[\]\(04f4a58c1c693fb7fd2075f84313c02c_img.jpg\)](#) @ResiliageEU

OUR CONSORTIUM

